

## ESTUDO COMPARATIVO ENTRE TÉCNICAS MODERNAS E TÉCNICAS CONVENCIONAIS DE DESOBSTRUÇÃO BRÔNQUICA EM CRIANÇAS COM BRONQUITE

ALBUQUERQUE, Gabriela Cardoso Maia de (gabicmal@gmail.com)  
CONTATO, Cristiane (ccfisio@yahoo.com.br)

**Introdução e Objetivo:** Bronquite asmática é uma doença inflamatória crônica das vias aéreas caracterizada por hiper-responsividade e obstrução ao fluxo aéreo, sendo reversível de forma espontânea ou necessitando de tratamento. Manifesta-se por episódios de sibilância, dispnéia, aperto no peito e tosse, à noite e pela manhã. (CONSENSO BRASILEIRO NO MANEJO DE ASMA, 2002). A fisioterapia é de grande importância para o tratamento das crianças com bronquite, principalmente na melhora da função pulmonar, aumento do pico de fluxo expiratório e desobstrução brônquica. O objetivo do trabalho é comparar a eficácia das manobras modernas e convencionais da fisioterapia respiratória no tratamento da bronquite em crianças.

**Materiais e Métodos:** Foi realizado trabalho de campo, com aplicação de técnicas modernas e convencionais da fisioterapia respiratória em 10 crianças de 0 a 10 anos, com diagnóstico de bronquite asmática. O tratamento consistiu na aplicação das seguintes técnicas, nesta mesma ordem: Modernas: Desobstrução rinofaríngea retrógada (DRR), Expiração lenta e prolongada (ELPr) e Aumento de fluxo expiratório (AFE). Convencionais: Vibrocompressão, Tapotagem, Percussão e Vibração mecânica. As técnicas foram realizadas em três séries de dez repetições cada. As crianças participantes do estudo foram divididas aleatoriamente em dois grupos, onde foram realizadas 10 sessões. No início e ao final do tratamento foi realizada uma avaliação baseada no Consenso Brasileiro no Manejo da Asma e no estudo ISAAC. Nas crianças acima de 6 anos foi utilizado o aparelho Peak Flow, que avalia o pico expiratório máximo.

**Resultados e Discussão:** Após análise dos dados, percebeu-se que o tratamento moderno mostrou mais eficácia nos casos em que as medidas de pico de fluxo expiratório máximo estavam abaixo do esperado e não havia secreção demasiada. Os fatores que apresentaram resposta positiva nas crianças deste grupo foram cansaço e dor no peito após os exercícios. O grupo tratado por técnicas convencionais mostrou características diferenciadas, sendo que as mães relatavam perceber sibilo, sendo obtidos resultados positivos após o tratamento. As mães relataram melhora na qualidade de vida dos pacientes após o tratamento, deixando a doença de interferir moderadamente para interferir pouco ou nada nos filhos. Comparando os resultados deste estudo com os existentes, percebe-se que os resultados seguiram as mesmas vertentes, observando sempre a melhora da função pulmonar. Cada grupo de técnicas atuou em eficácia em um grupo de sintomas, o que torna necessária a combinação das mesmas para um plano de tratamento eficiente. Um programa bem elaborado e de longo prazo, onde é realizada avaliação eficaz, é capaz de diminuir os sintomas exacerbados em cada paciente, sendo que o paciente e/ou os pais devem conhecer e participar da definição da técnica mais apropriada ao seu caso, sendo necessário um tratamento contínuo.

**Conclusão:** A fisioterapia respiratória se mostrou eficaz no tratamento da bronquite em crianças, sendo que a combinação de manobras modernas e convencionais é o ideal para um tratamento de maior sucesso. São necessários maiores estudos, com grupos específicos

mais homogêneos, separados de acordo com a idade ou com a sintomatologia para uma melhor comparação.

*Palavras-chave:* Bronquite, Fisioterapia, Crianças